



# MARIA VELEDA E AS MULHERES PORTUGUESAS DO SÉC. XXI

BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE

GAMBELAS, 19.03.2015

# ÍNDICE

## Introdução

### **1. Maria Veleda e o Feminismo em Portugal**

1.1. Origens do Feminismo

1.2. Contexto da Formação de Maria Veleda

1.3. Maria Veleda: Coerência e Revolução

### **2. Maria Veleda e as mulheres portuguesas do séc. XXI**

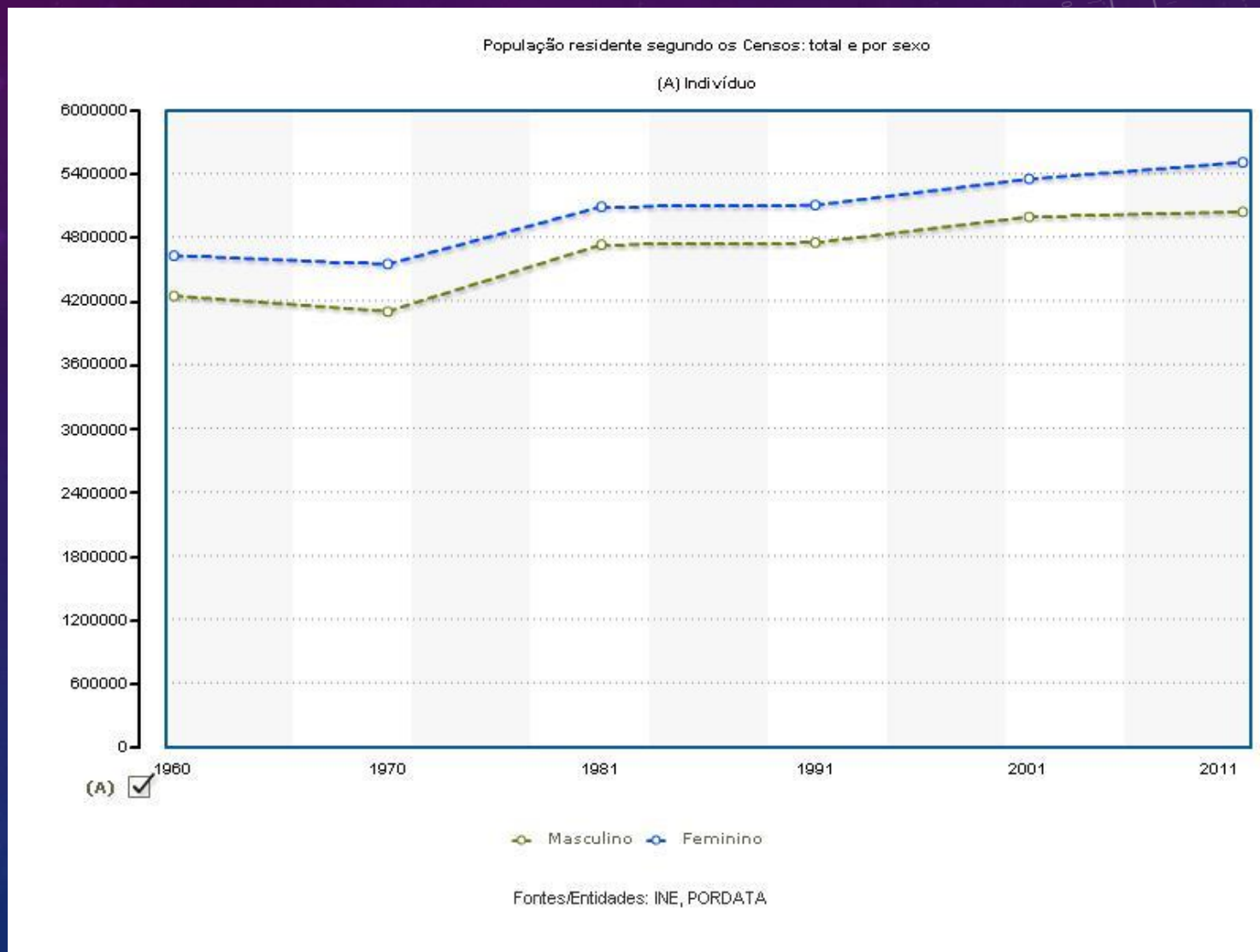
The background is a dark blue gradient with a starry or particle-like texture. On the left side, there are several overlapping circular elements. A prominent one is a large arc with a scale from 150 to 260, with major tick marks every 10 units and minor tick marks every 2 units. Other circles include dashed lines, solid lines, and arrows indicating clockwise or counter-clockwise rotation. The overall aesthetic is technical and futuristic.

# INTRODUÇÃO

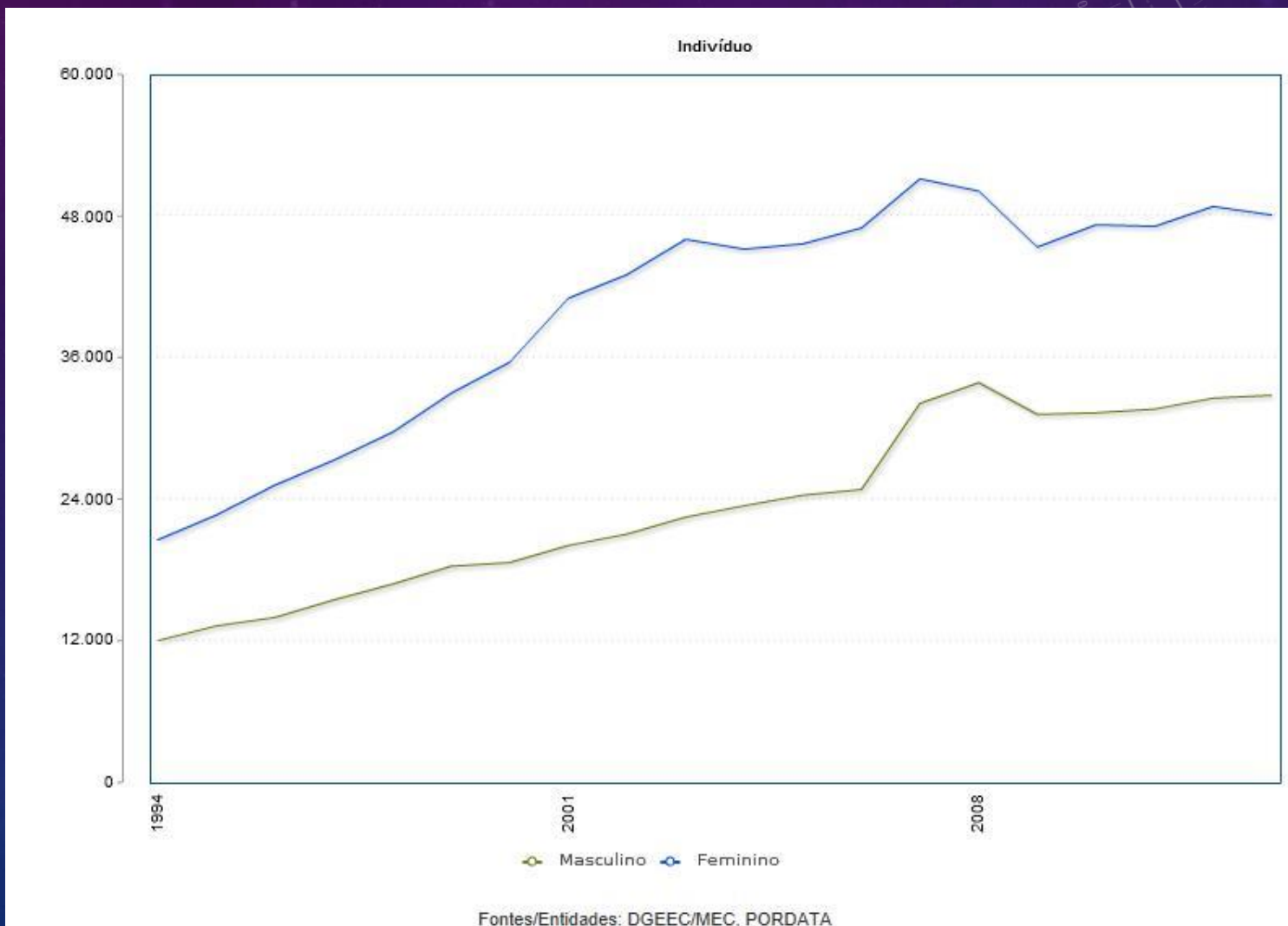
## QUESTÃO DE PARTIDA

- Que significado poderá ter Maria Veleda para as mulheres portuguesas do séc. XXI?

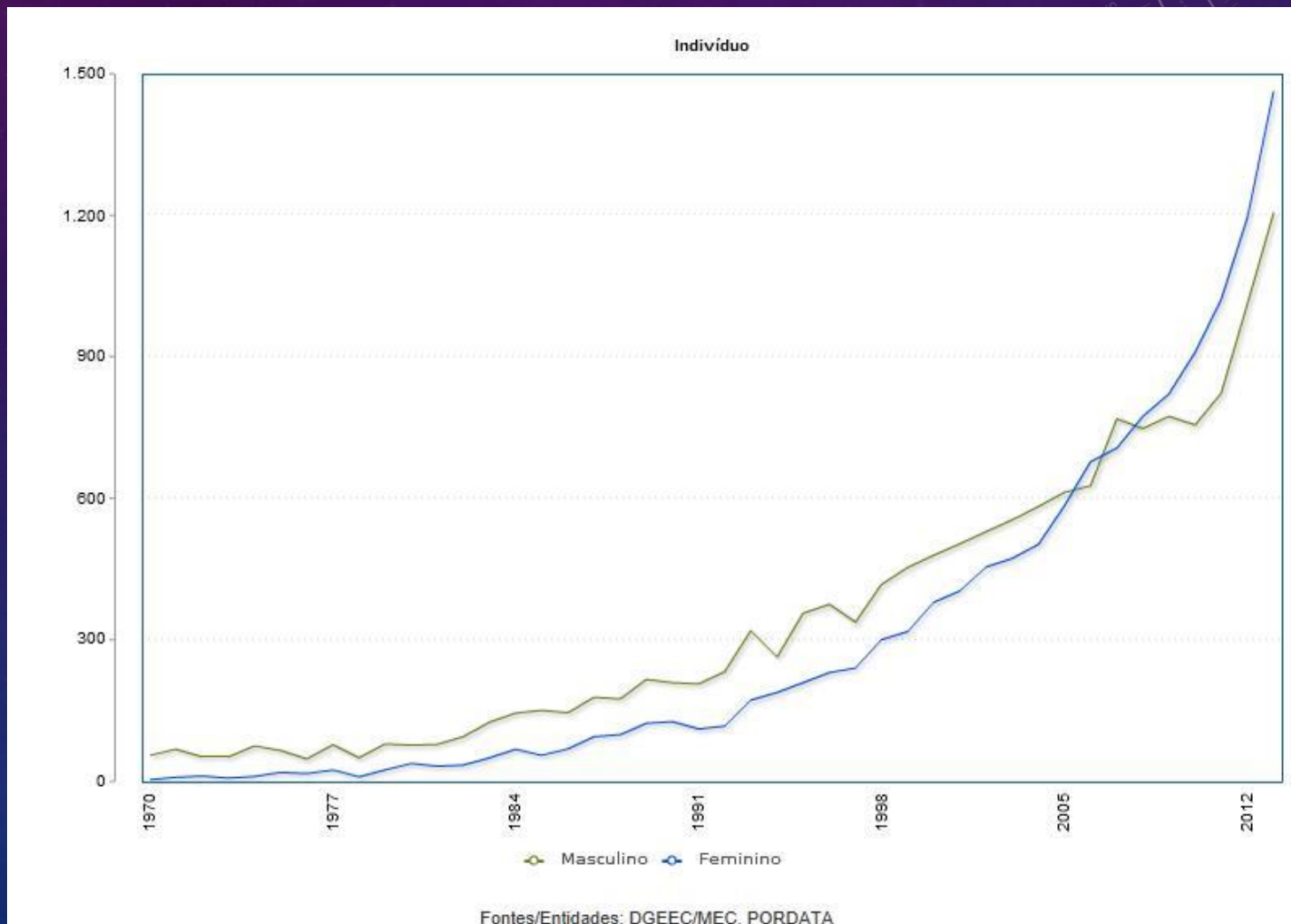
# POPULAÇÃO RESIDENTE, CENSOS 1960-2011



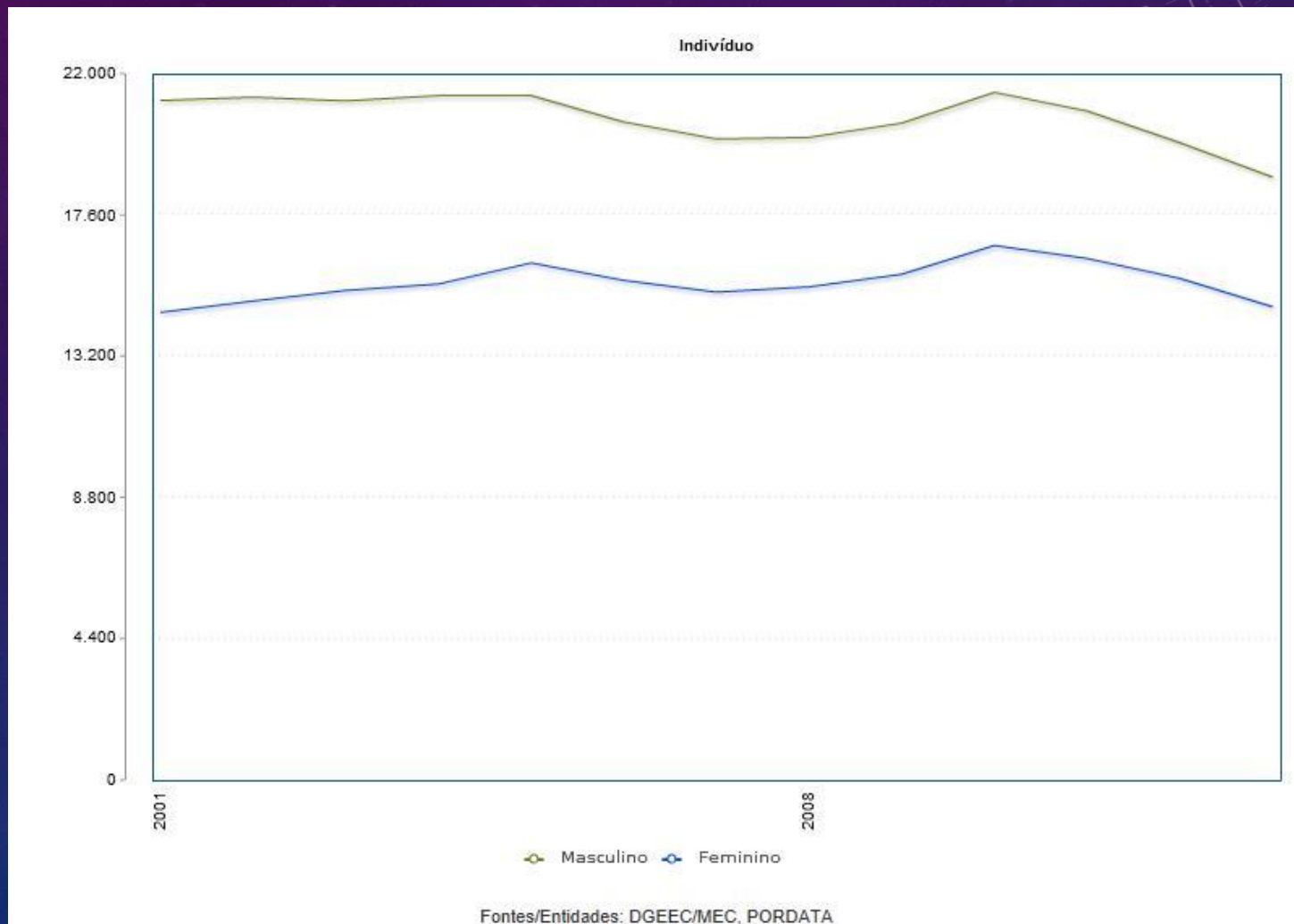
# DIPLOMADOS NO ENSINO SUPERIOR POR SEXO, 1994-2013



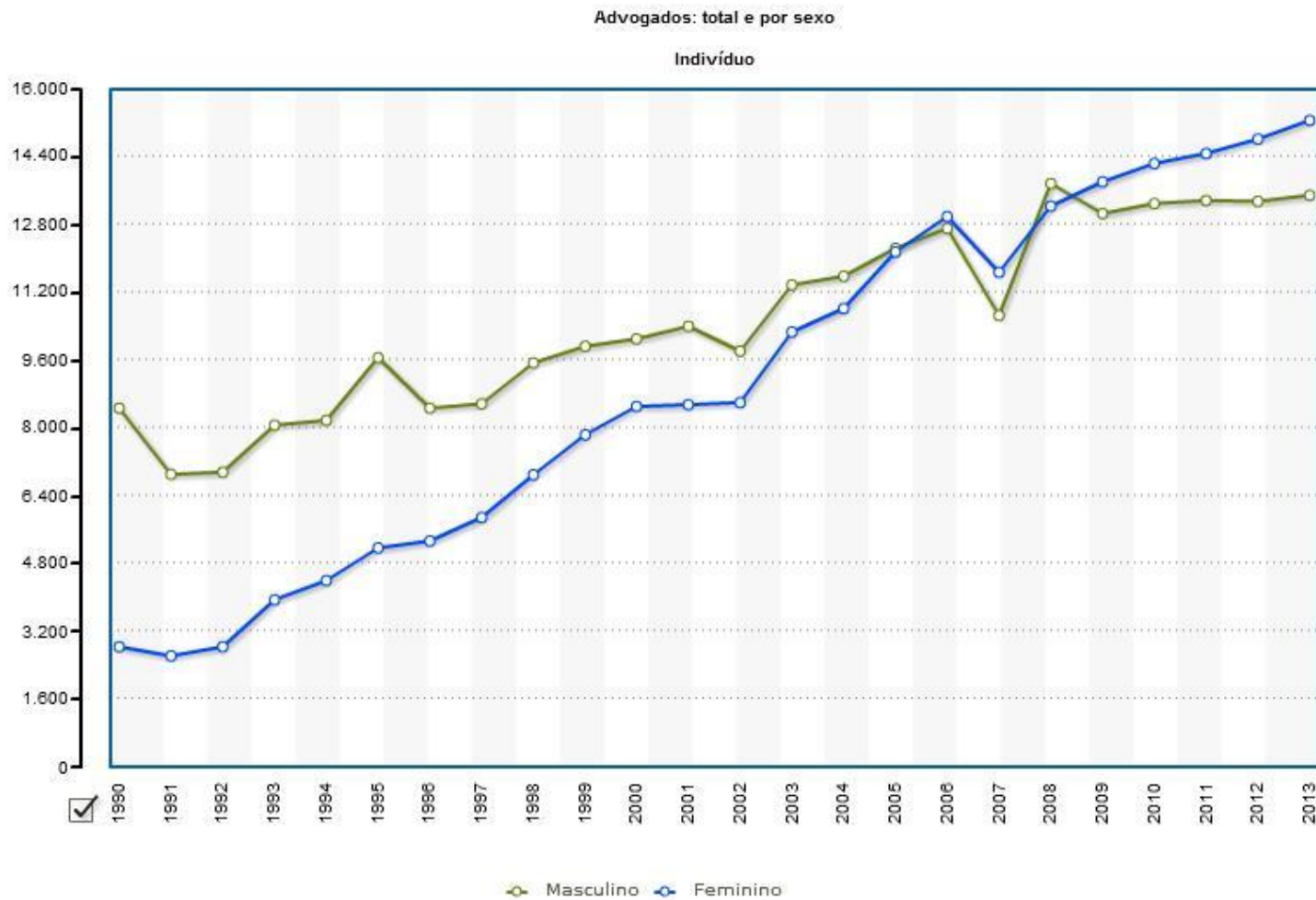
# DOUTORAMENTOS POR SEXO 1970-2013



# DOCENTES ENSINO SUPERIOR POR SEXO, 2001-2013

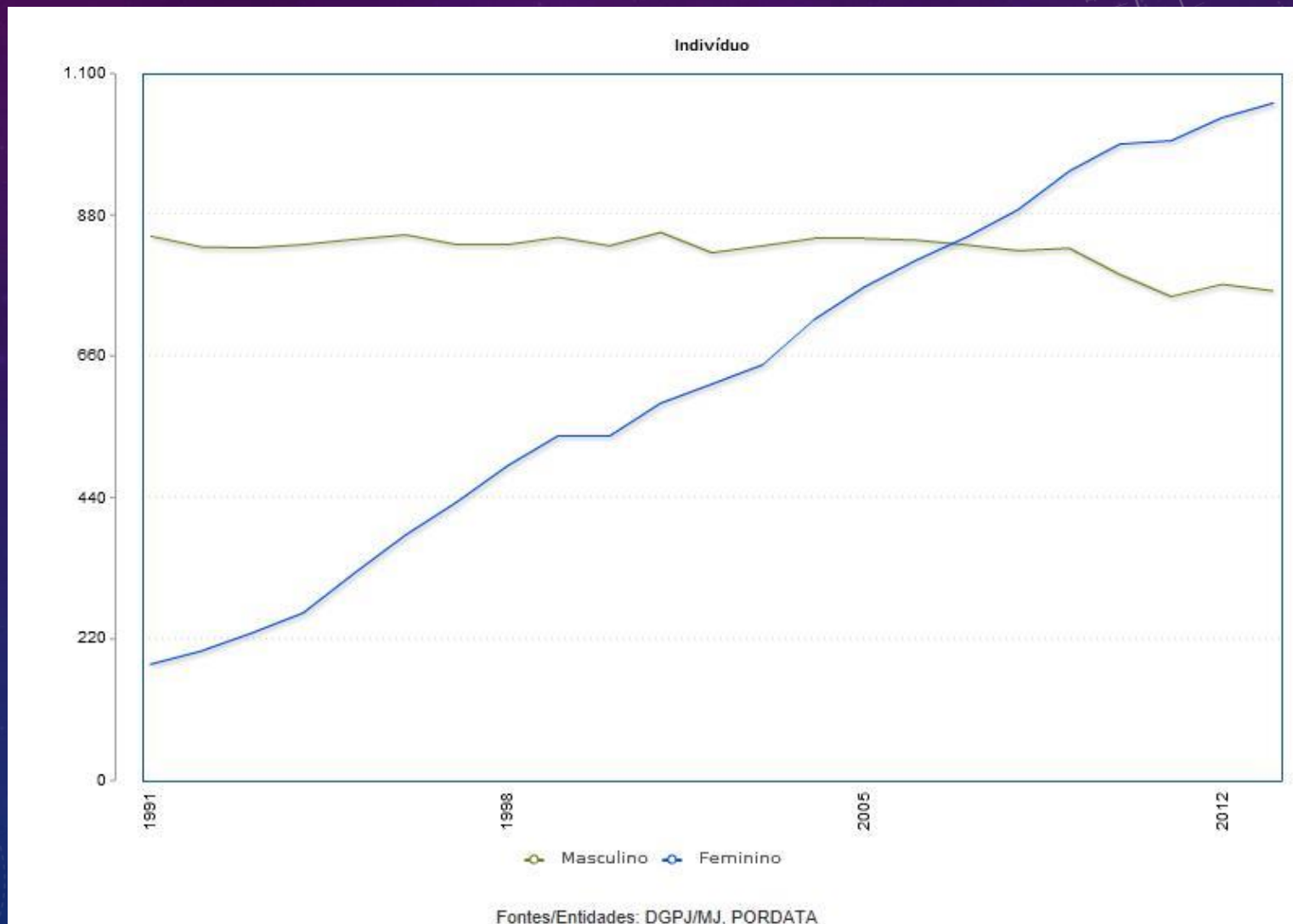


# ADVOGADOS POR SEXO, 1960-2011



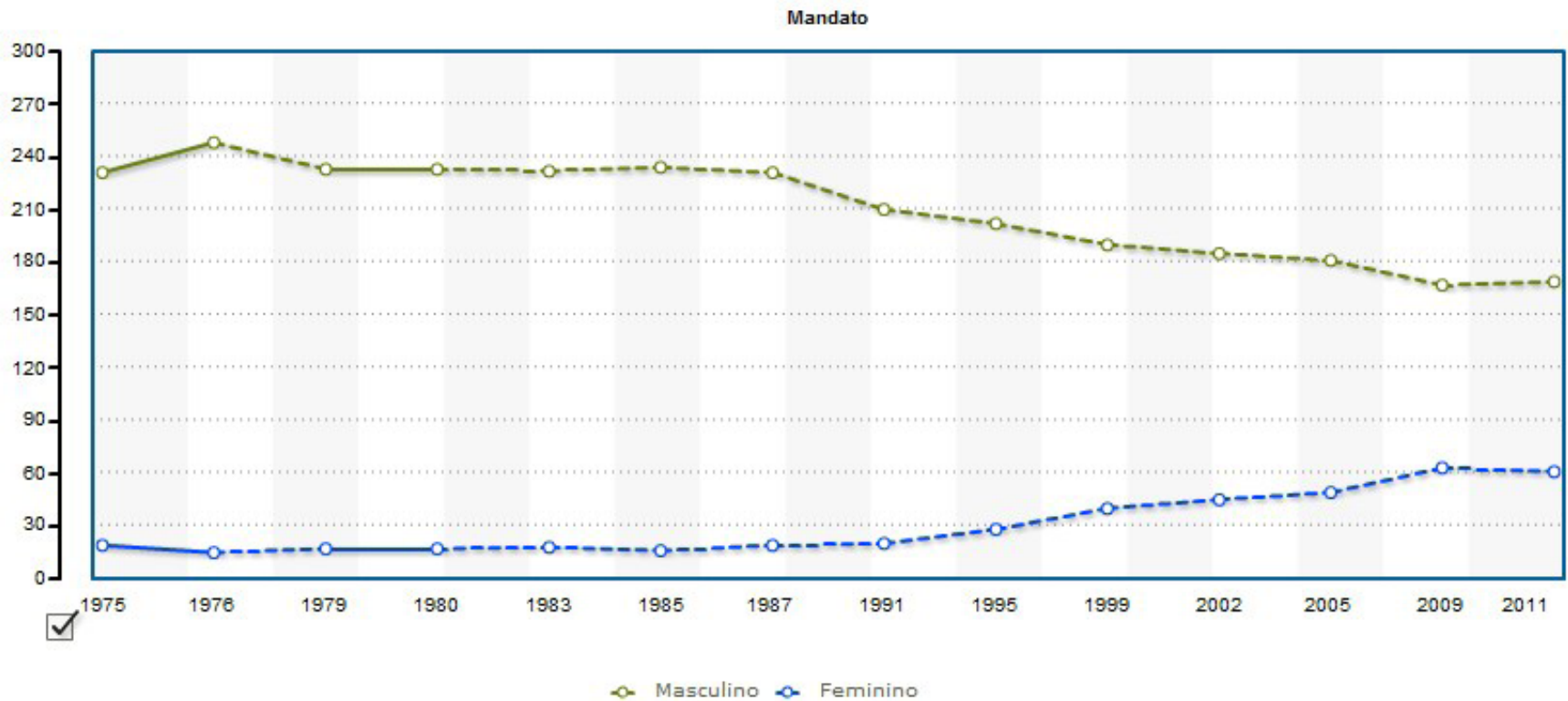
Fontes/Entidades: DGPJ/MJ, PORDATA

# MAGISTRADOS JUDICIAIS POR SEXO, 1991-2013

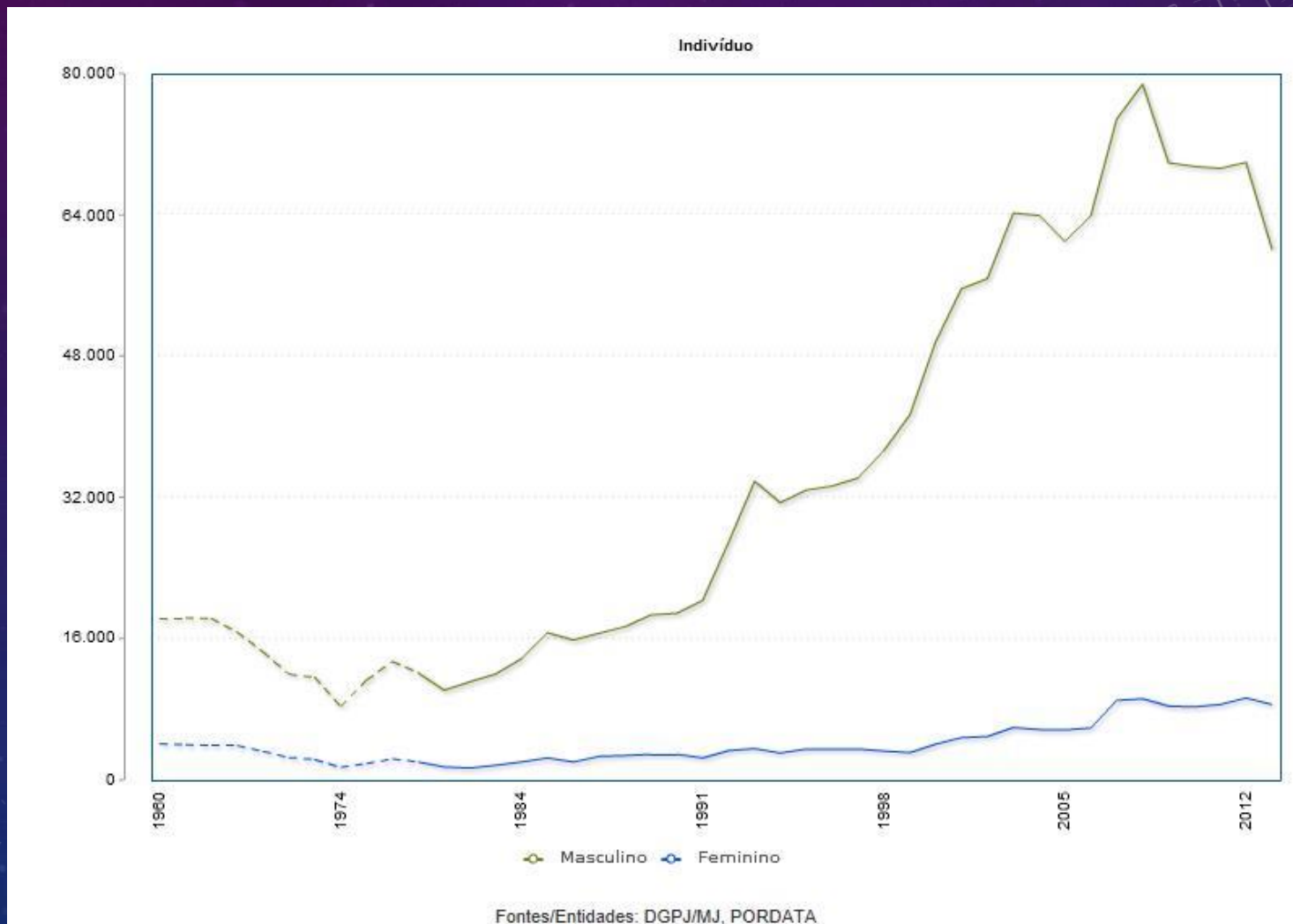


# MANDATOS NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA POR SEXO, 1975-2011

Mandatos nas eleições para a Assembleia da República: total e por sexo



# CONDENADOS POR SEXO, 1960-2013



# MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA PORTUGAL (2014)

- Homicídio – 59
- Homicídio tentado mas sem sucesso – 92
- Maus tratos físicos e psíquicos – 16881

## Fonte

APAV [http://apav.pt/apav\\_v2/images/pdf/Estatisticas\\_APAV\\_Relatorio\\_Anual\\_2014.pdf](http://apav.pt/apav_v2/images/pdf/Estatisticas_APAV_Relatorio_Anual_2014.pdf)

6 de março - DIA DA IGUALDADE SALARIAL



- **Desigualdade salarial, 2013**

- As mulheres auferem **-17,9% de remuneração média mensal (base)** do que os homens;
- As mulheres ganham **-20,8% de remuneração média mensal (ganho)** do que os homens.
- Quanto mais elevado o nível de qualificação maior o diferencial salarial. Nos quadros superiores a diferença salarial atinge os 26,4%,
- As mulheres estão sub-representadas nas atividades e níveis de qualificação profissional onde os níveis salariais são mais altos.

# *GENDER PAY GAP, 2013*

## (EUROSTAT)

1. Eslovénia 3,2%
2. Malta 5,1%
3. Polónia 6,4%
4. Itália 7,3%
5. Croácia 7,4%
6. Luxemburgo 8,6%
7. Roménia 9,1 %
8. Bélgica 9,8%
9. Portugal 13%

CITE **Fonte:** GEE/ME, Quadros de Pessoal

[http://www.cite.gov.pt/pt/destaques/complementosDestqs/dis\\_imprensa.pdf](http://www.cite.gov.pt/pt/destaques/complementosDestqs/dis_imprensa.pdf)

The background is a dark blue gradient with a starry texture. On the left side, there are several overlapping circular elements. A prominent one is a large arc with a scale from 150 to 260, with major ticks every 10 units and minor ticks every 2 units. Other circles include dashed lines, solid lines, and arrows indicating clockwise or counter-clockwise rotation. The overall aesthetic is technical and futuristic.

# 1. MARIA VELEDA E O FEMINISMO EM PORTUGAL

The background is a dark blue gradient with a subtle pattern of white dots. On the left side, there are several overlapping circular elements: a large scale with numerical markings from 150 to 260, and several smaller circles with dashed outlines and arrows indicating a clockwise direction. The text is positioned on the right side of the image.

# 1.1. ORIGENS DO FEMINISMO

## CONDORCET (1743-1794)



- 1790, *Sur l'Admission des Femmes au Droit de Cité*:
  - Defende a igualdade dos sexos e a necessidade das mulheres terem os mesmos direitos que os homens, sobretudo o direito de voto.

# OLYMPE DE GOUGES

## 1748-1793



- Reclama a igualdade dos géneros perante a lei:
  - nos direitos e nos deveres;
  - no acesso aos empregos públicos;
  - na aplicação da justiça penal;
  - nas obrigações fiscais.

1791, *Declaration des Droits de la Femme et de la Citoyenne*

# MARY WOLLSTONECRAFT (1759-1797)



- Afirma a igualdade dos sexos;
- Defende a unidade espiritual da humanidade.

*1792, A Vindication of the Rights of the Women*

# Transformações na 1ª metade do século XIX



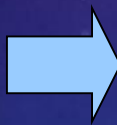
# 1º CÓDIGO PENAL PORTUGUÊS 1852

*Crime ou delito*



«Facto voluntário declarado punível pela lei penal»

*Princípios da pena*



proporcionalidade;  
graduabilidade;

igualdade dos cidadãos perante a lei.

# CRIME DE ADULTÉRIO

*Ordenações*



De morte natural a  
degredo para África

(só para a mulher,  
havendo queixa do  
marido)

*1º Código Penal*



Degredo temporário  
(só para a mulher)

ou

Multa

(para o homem com  
manceba teúda e  
manteúda na casa  
conjugal)

- O 1º Código Penal (1852)

- Criminalizou o uso da violência física do marido sobre a mulher e do pai sobre os filhos, independentemente das consequências e motivações;
- Monopolizou a penalização da mulher adúltera.

- O 1º Código Civil (Lei de 1.7.1867)
  - Consagrou a **desigualdade dos cônjuges** perante a lei:
    - dever do marido “**proteger**” e “**defender**” a pessoa e bens da mulher e desta “**obedecer**” ao marido;
    - Todavia, a **desobediência da mulher ao marido não foi considerada causa de separação dos cônjuges, nem penalizada.**

# JOHN STUART MILL (1806-1873)



1869, *The Sujection of Women*

Propõe-se demonstrar filosoficamente a igualdade dos sexos.

Reproduction rights obtainable from  
[www.CartoonStock.com](http://www.CartoonStock.com)



**MILL'S LOGIC, OR FRANCHISE FOR FEMALES**  
"Pray clear the way, there, for these—all—persons."

search ID: cs11991

The background is a dark blue gradient with faint, light blue technical diagrams. On the left, there is a large circular scale with tick marks and numbers ranging from 150 to 260. Several circular diagrams with arrows and dashed lines are scattered across the page, suggesting a technical or scientific context.

## 1.2. CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE MARIA VELEDA

## **Mudança das Mentalidades**

- Valorização da maternidade;
- Regeneração física e moral;
- Disciplina e trabalho;
- Domesticidade feminina;

## **Modernização da Economia**

- Agricultura;
- Pecuária;
- Comércio;
- Banca;
- Mercado nacional.

**Nova  
Sensibilidade  
à Violência  
(1853-1884)**

## **Reforço do Poder Judicial**

- Diversificação das estratégias de controlo e prevenção do crime;
- Diversificação dos comportamentos processados judicialmente;
- Novas técnicas de obtenção da prova pericial;
- Penalização mais eficaz dos crimes graves.

## **Transformações Sociais**

- Aceleração das comunicações e dos transportes;
- Novas sociabilidades;
- Especialização do funcionalismo público;
- As mulheres acedem à instrução pública e ao sector terciário;



# PRIMEIRO FEMINISMO EM PORTUGAL FRANCISCA MARTINS & WILLIAM WOOD

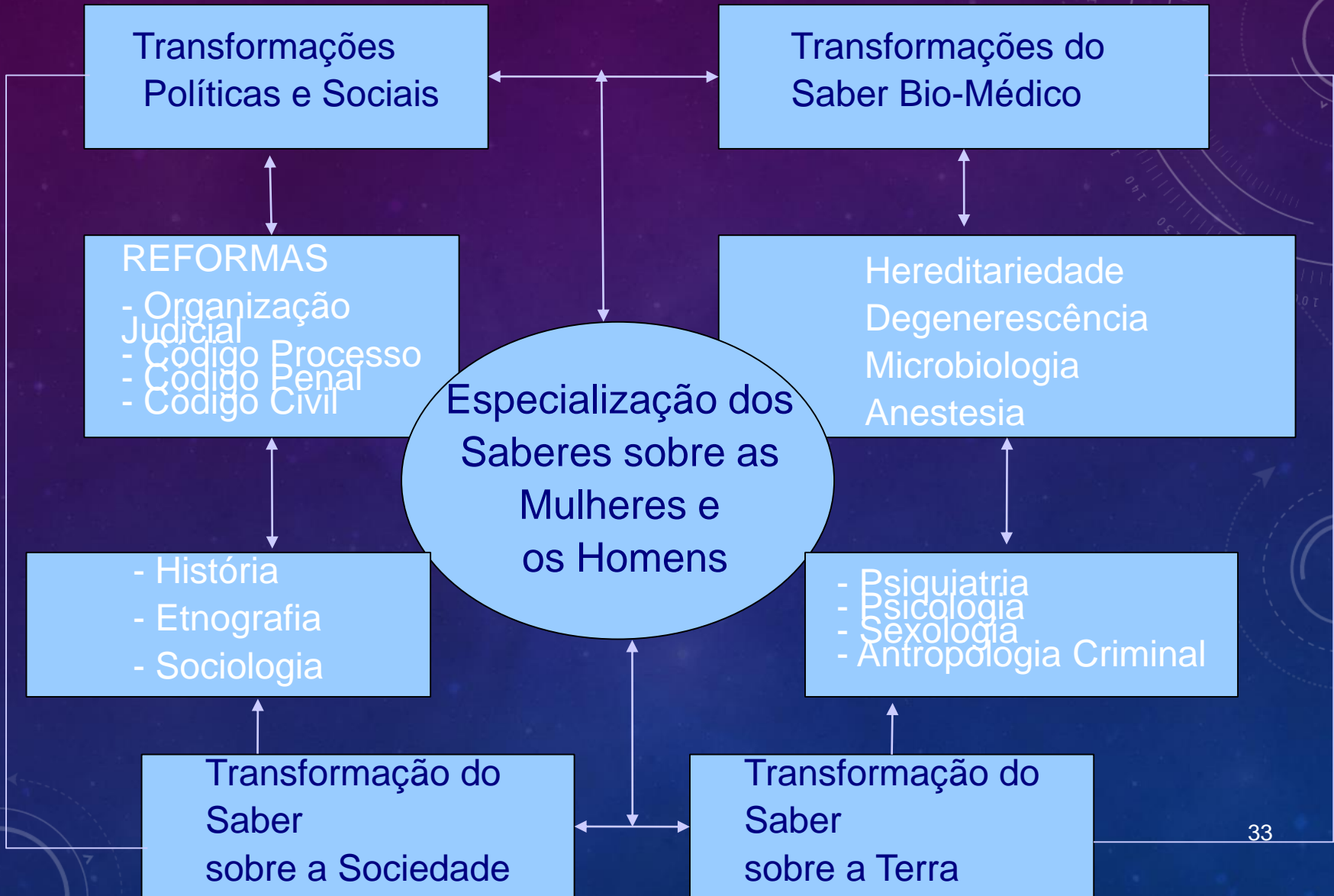
- Fundam
  - «A Voz Feminina» em 1868
  - «O Progresso» em 1869

# D. ANTÓNIO DA COSTA DE SOUSA MACEDO (1824-1892)

- 1892, *A Mulher em Portugal*
  - Pugna pela
    - abertura de todas as carreiras profissionais às mulheres, num experimentalismo controlado;
    - Igualdade civil



# Transformações na 2ª metade do século XIX



## **Mudança das Mentalidades**

- Medo da degenerescência;
- Valorização da maternidade;
- Medo da “tribo dos criminosos”;
- Republicanismo; socialismo...
- Cidadania/Domesticidade.

## **Crise da Economia**

- Comércio externo;
- Comércio interno;
- Agricultura;
- Artesanato,
- Ausência de industrialização.

## **Transformações Sociais**

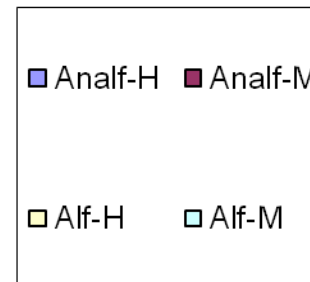
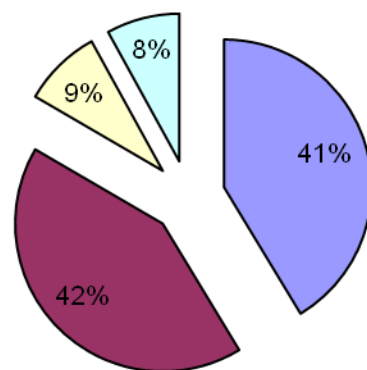
- Emigração masculina/feminização da sociedade;
- Famílias mais pequenas;
- Aceleração da circulação de pessoas, bens e informações;
- Nova atitude das famílias e das raparigas face à escola;
- Feminização do terciário;
- Reforço da resistência à violência patriarcal privada;
- Crimes de morte retrocedem.

## **Civilização da Violência (1884-1913)**

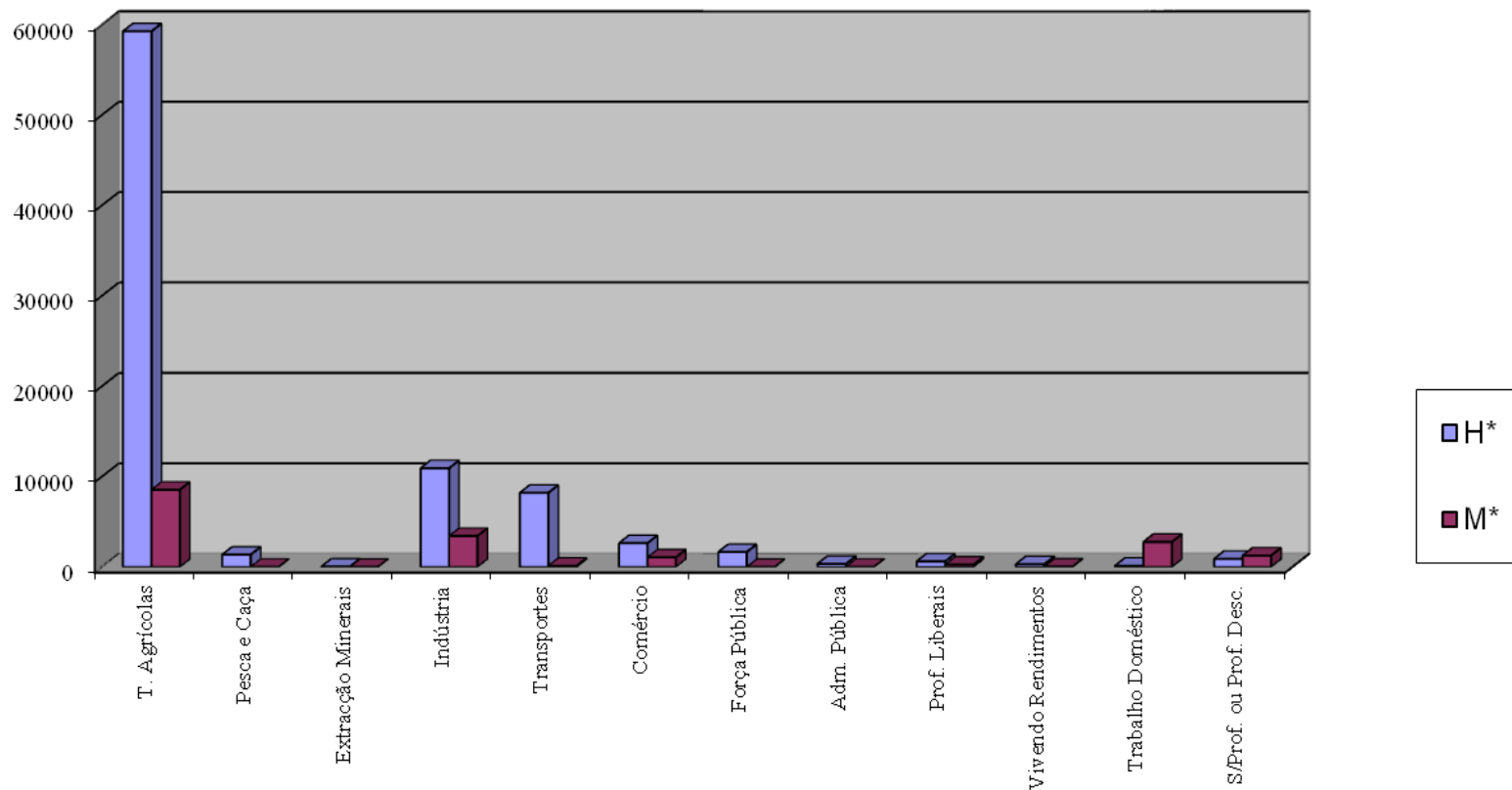
## **Reforço do Poder Judicial**

- Novas formas de policiamento (Guarda Civil);
- Institucionalização e pleno reconhecimento da medicina legal;
- Democratização do acesso à justiça penal;
- Diversificação dos comportamentos penalizáveis e penalizados;
- Diversificação das formas do processo correccional;
- Especialização dos actores judiciais;
- Feminização das vítimas;
- Masculinização do crime;
- Homogeneização do espaço criminógeno;
- Penalização mais eficaz da violência masculina e feminina.

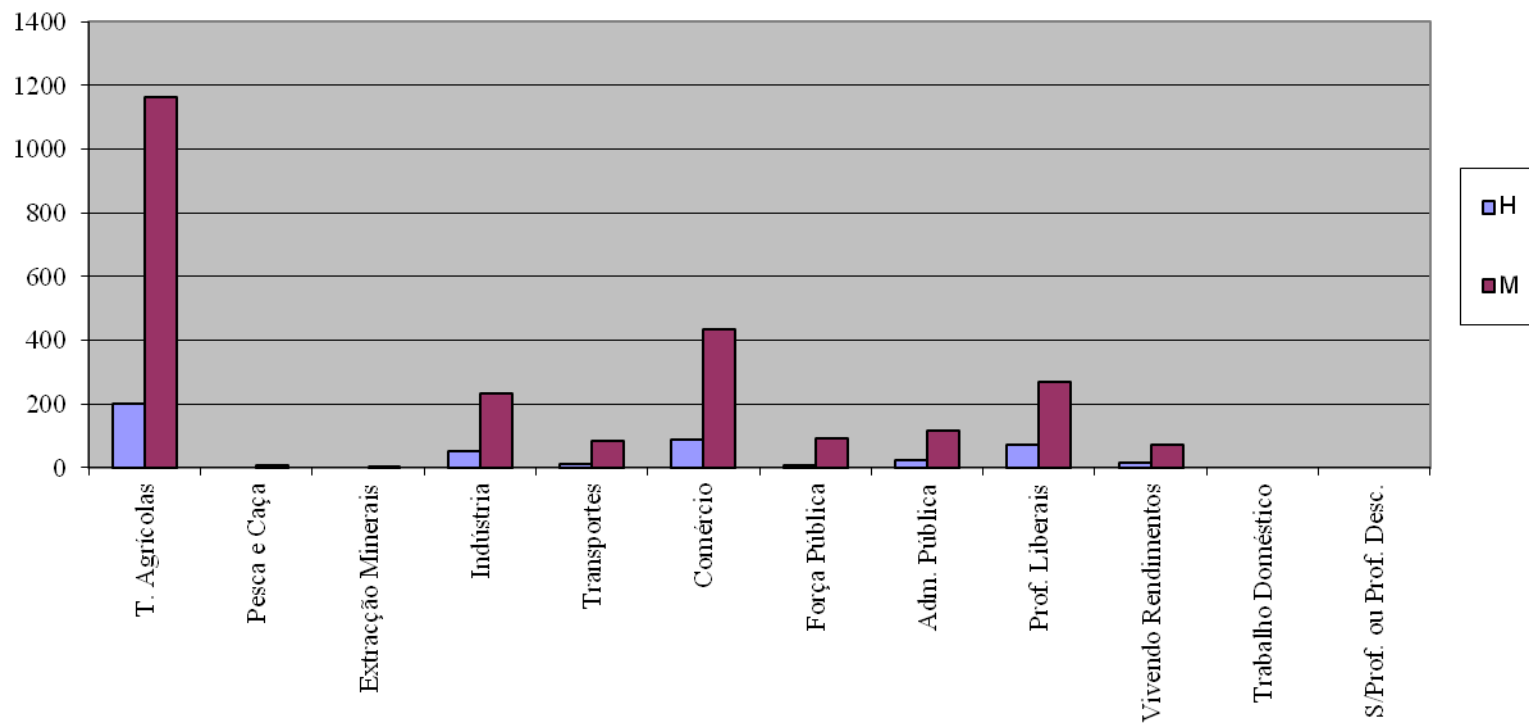
## Alfabetizados e analfabetos, por sexos Algarve, 1900



**Gráfico 8 - Actividades Profissionais, por sexos, Algarve 1900**



**Gráfico 12 - Serviços por sexo e actividade económica, Algarve, 1900**



# DESPONTOU A RESISTÊNCIA AO PATRIARCADO PRIVADO

- Nos casais jovens (20 a 40 anos);
- Nos campos e nas vilas;
- Em diversos grupos socioprofissionais, principalmente entre
  - proprietários
  - lavradores
  - negociantes
  - comerciantes
  - artesãos

# FORMAS DE RESISTÊNCIA AO PATRIARCADO PRIVADO

- Incumprimento dos deveres conjugais;
- Recusa da reverência devida ao chefe de família;
- Acções privadas e públicas tendentes a desgastar o capital de honra do marido;
- Reivindicação dos direitos parentais e sobre a parte dos bens do casal;
- Procura de apoios na família, na vizinhança e nas instituições policiais e judiciais.

# O SUFRAGISMO EM INGLATERRA, 1890-1914

- Adopta estratégias com impacto:
  - Aconselhamento jurídico gratuito;
  - Petições;
  - *Meetings*;
  - Campanhas na imprensa a favor das mulheres que contestam a discriminação baseada no sexo;
  - Acções espetaculares.



Hammersmith WSPU 'Deeds Not Words' Banner - Museum of London



# Prisão de Emmelin Pankhurst, 1914

## 1.3. MARIA VELEDA: COERÊNCIA E REVOLUÇÃO

The background is a dark blue gradient with a subtle pattern of small white dots. On the right side, there is a large, semi-transparent graphic of a circular scale or gauge. The scale has a central circle with a dashed line and a solid line, and an outer ring with numerical markings from 0 to 210 in increments of 10. There are also several smaller circular patterns and arrows scattered across the background.

# MARIA CAROLINA FREDERICO CRISPIN (MARIA VELEDA, 1886...) FARO, 26.2.1871-LISBOA, 8.4.1955



# «VELEDA» A INCONFORMADA

Maria Veleda (1886...).

«Impressões da  
Avenida» crónicas,  
jornal *O Distrito de  
Faro*.

Eva de Val-Flor (1886...)

«Soror Angústias»  
conto, jornal *O  
Distrito de Faro*.



# ESCREVER E ENSINAR

## 1º PERÍODO (1886- 1905)

*1889-1890 - Vive em Lisboa;*  
*1890-1896 - Vive no Algarve;*  
*1896-1899 - Vive em Lisboa;*  
*1899-1905 – Vive no Alentejo.*

- *Escreve poesia, contos, teatro, crítica literária; crónicas.*
- *Defende a educação da mulher e a emancipação desta pelo exercício de uma profissão*

*(Ave Azul, Agosto 1900)*



# FEMINISMO E REVOLUÇÃO

## 2º PERÍODO (1905-1910)

- 1906, Profª Regente do Centro Escolar Dr. Afonso Costa
- **1907, Iniciada na Maçonaria**
- 1908, no Congresso do Livre Pensamento defende
  - sufrágio feminino;
  - formação e instrução das mulheres;
  - Redução do horário de trabalho;
  - Acesso das mulheres a todas as profissões.
- 1909
  - **Organiza a *Obra Maternal***
  - Publica *A Conquista* (coletânea de discursos)



# ANA DE CASTRO OSÓRIO

MANGUALDE 1872 – LISBOA 1935



1907, Fundadora do *Grupo Português de Estudos Feministas*;

1907, Iniciada na Maçonaria com Maria Veleda e Adelaide Cabete

1909, Fundadora da *Liga Republicana das Mulheres Portuguesas*;

1911, Fundadora da *Associação de Propaganda Feminista*.

# CAROLINA BEATRIZ ÂNGELO

GUARDA 1877- LISBOA 1911



Fundadora de

1906, Comité Português *La Paix et le Disarmament par les Femmes*

1909, *Liga Republicana das Mulheres Portuguesas*

1911, *Associação de Propaganda Feminista*

1911, Reivindicou o direito de voto que lhe foi reconhecido pelo tribunal.

# ÊXITO EFÊMERO DO SUFRAGISMO

- 1911, o juiz João Baptista de Castro reconhece o direito de voto a Carolina Beatriz Ângelo: por «saber ler e escrever» e ser «chefe de família».



# POR UMA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA

## 3º PERÍODO (1910-1921)

«Não sou sufragista ...mas se o fosse, pediria “tudo” e, se não dessem “tudo”, não aceitaria nada»

*A Mulher e a Criança*, Dez. 1910

«**A emancipação das mulheres só poderia ser feita pelas próprias mulheres**»

*O Tempo*, 26.3.1911

1911, Delegada de Vigilância da Tutoria Central de Infância de Lisboa

1915, funda a Associação Feminista de Propaganda Democrática



# DESÂNIMO E ESPIRITUALISMO

## 4º PERÍODO (1921-1955)

- 1917, Recupera de doença grave e vive de dádivas na Beira Baixa
- Incentiva os oprimidos à resistência
- Distancia-se dos poderes político-partidários
- 1921, na **Noite Sangrenta** «renunciou por completo e para sempre a todas as atividades de carácter político» (*República*, 5.4.1950)



The background is a dark blue gradient with a subtle pattern of white dots. Overlaid on this are several white circular elements: a large scale on the left with numbers from 150 to 260, and several smaller circles with arrows indicating clockwise or counter-clockwise rotation. The text is centered on the right side of the image.

## 2. MARIA VELEDA E AS MULHERES PORTUGUESAS DO SÉC. XXI

# MARIA VELEDA

- Sensibilizou e abriu caminhos novos pela sua obra como
  - Jornalista
  - Política
  - Feminista
  - Educadora
  - Escritora
  - Tradutora
  - Mãe
- Esses caminhos continuam a ser iluminados pela sua coragem e coerência.
- **É a personalidade feminina algarvia mais relevante na Primeira República.**

# FORAM ELEITAS AS PRIMEIRAS DEPUTADAS

- 1934,
  - Maria Guardiola (reitora);
  - Maria Cândida Parreira (advogada);
  - Domitila de Carvalho (médica e professora).
- As deputadas eram católicas, conservadoras e celibatárias.

# DOMITILA DE CARVALHO

1871-1966



- Licenciada em Matemática (1894), Filosofia (1895) e Medicina;
- 1ª Reitora do Liceu Maria Pia (1906);
- Fundadora do Comité Português *La Paix et le Désarmement par les Femmes* (1906);
- Deputada à Assembleia Nacional (1935-38-42).

# O direito de voto foi parcialmente reconhecido às mulheres

- Em 1931, para as **eleições municipais**, se tivessem o **diploma do ensino secundário ou superior**;
- Em 1946, alargou-se às **mulheres casadas alfabetizadas ou contribuintes**;
- Em 1968, estendeu-se a **todas as mulheres**, mas apenas nas **eleições legislativas**.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAURÉ, Christine (Eds.) (2003) *Political and Historical Encyclopedia of Women*. New York: Routledge.
- LOPES, Ana Maria C. (2005) *Imagens da Mulher na Imprensa feminina de Oitocentos: Percursos de Modernidade*. Lisboa: Quimera.
- ESTEVES, João G. (1998) *As origens do Sufragismo Português*. Lisboa: Edições Bizâncio.
- ESTEVES, João G. (2003) VELEDA, Maria - 26/2/1871 (Faro) - 8/1/1955 (Lisboa). *Dicionário de Educadores Portugueses*, dir. António Nóvoa. Porto: Ed. ASA.
- MONTEIRO, Natividade. (2012) *Maria Veleda (1871-1955): uma professora feminista, republicana e livre-pensadora. Caminhos trilhados pelo direito de cidadania*. Olhão: Gente Singular.
- SILVA, Maria Regina T. (1983) Feminismo em Portugal na voz de mulheres escritoras do início do século XX. *Análise Social*, vol. XIX (77-78-79), 1983-3.º, 4.º 5.º, 875-907.